

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS NOVOS DESAFIOS DO PROJETO TECNOLÓGICO EM EDUCAÇÃO

Rivânia Gomes Texeira ¹

Jânio Alexandre de Araújo ²

Bárbara Campos Gines Lorena de Souza Gomes ³

Alexandre Aparecido da Silva Souza ⁴

RESUMO

A democratização do acesso às tecnologias digitais, ganha destaque nos últimos anos. A geração de novas tecnologias de forma acelerada é uma característica de nosso tempo, o que possibilita novos formatos aos meios de produção, informação e comunicação, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. O coordenador de tecnologia educacional é responsável pela implementação, desenvolvimento, aplicação, treinamento e pela formação continuada de profissionais para o uso dos diferentes equipamentos tecnológicos. Os desafios de implantação de projeto no ambiente educacional é um dos principais objetivos dos envolvidos nesse processo. Com base neste aporte teórico optamos por uma pesquisa qualitativa, a qual possui um caráter descritivo adotando como procedimento metodológico o aprofundamento do referencial teórico o qual, foi relevante para o estudo.

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Formação.

INTRODUÇÃO

A democratização do acesso às tecnologias digitais, ganha destaque nos últimos anos. A geração de novas tecnologias de forma acelerada é uma característica de nosso tempo, o que possibilita novos formatos aos meios de produção, informação e comunicação, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. E a escola tem se desafiado a integrar novas práticas pedagógicas, conhecer novas ferramentas de trabalho e incorpora novos conhecimentos, estabelecer novas estratégias de ação, visando acompanhar as transformações do mundo contemporâneo.

¹ Mestranda do Programa de Educação da Must University, rivania.gomes12@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Mestrado em Educação da UFRN, janioaraujori@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Mestrado prof. em Educação Especial - UFRN, ginesbarbara@hotmail.com;

⁴ Especialista em Educação Especial e Inclusiva - Uniasselvi. Alexandresouza7@outlook.com;

O profissional da educação, na ânsia por inovação nas Práticas Educativas, vem repensando suas formas de ensinar e aprender, julgando maneiras de formatar novas ideias, na busca de suportes para ampará-las, testando equipamentos, materiais e reorganizando espaços. Rever conceitos, superar paradigmas, reconstruir concepções, uma vez que a evolução das tecnologias tem impactado as relações entre aquele que ensina e aquele que aprende, onde ambos, estão em constante interlocução.

Contudo, a atuação do coordenador / gestor deve de ser um profissional bem informado e competente para auxílio efetivo junto aos professores, proporcionando implementação de projetos tecnológico que, favoreça condições de êxito escolar do aluno e com formação, para ajudar o professor à melhora o seu trabalho, ampliando as chances de inclusão. A coordenador de tecnologia educacional é responsável pela implementação, desenvolvimento, aplicação, treinamento e pela formação continuada de profissionais para o uso dos diferentes equipamentos tecnológicos. O acesso aos diversos recursos educacionais digitais favorece a inclusão social, educacional e profissional.

A inclusão tecnológica na escola oferece condições para a ampliação do conhecimento. Para tanto, faz-se necessária à preparação dos educandos para uma cultura informatizada e sobre esse aspecto, Levy, (1998, p. 45) “afirma que estudantes, no século XXI, aprenderiam a ler e escrever através de computadores e máquinas editoras de texto, e utilizariam esses dispositivos para gerir recursos audiovisuais e produzir sons e imagens”. Nesse sentido, percebe-se a importância da presença do coordenador/ gestor com projetos tecnológico no espaço escolar envolvidos na educação e comprometidos e capacitados

para lidar com as tecnologias. As tecnologias precisam estar dispostas num ambiente favorável, com uma infraestrutura adequada, atualizadas em condições favoráveis de uso e pessoal qualificado. Promover a democratização do acesso as tecnologias no ambiente educacional, promove condições de êxito do aluno e com formação para ajudar o professor à melhora o seu trabalho, ampliando as chances de inclusão.

Com o processo de inclusão das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a facilidade e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas

possibilidades de comunicação e interação, o que proporciona novas formas de ensinar, aprender, e construir conhecimentos significativos. Diante do exposto acima, justifica-se a investigação bibliográfica em aprofundar e refletir sobre os desafios do coordenador/gestor implantar e utilizar as novas tecnologias de comunicação e informações, no contexto educacional, com professores e alunos. Buscando se adequar às novas exigências da sociedade atual por meio de práticas inovadoras. Bem como, analisar o papel deste profissional, e sua atuação na perspectivas de implementação de projetos tecnológico na Educação.

Para isso, versa sobre a inserção crítica das tecnologias digitais na Escola, como ferramenta capaz de favorecer a inclusão digital dos alunos. Discorre sobre o conceito de inclusão digital como instrumento de inclusão social e de exercício da cidadania, abordando, ainda, a evolução teórica desse termo, que vai de mero acesso e domínio técnico a uso crítico, participativo, reflexivo e inventivo das tecnologias digitais.

Os principais autores discutidos no trabalho se reportam para um visão mais ampla na tecnologia educacional, em que a inclusão digital e o papel do profissional pedagógico são essenciais para o desenvolvimento educacional, por isso são os principais percursores que endossam o referencial teórico do presente artigo, Almeida (2003), Levy (1998), Leivas (2001), Luckesi (1986), Moran (2004), Santos (2002), além desses, foram revisitados os documentos nacionais que versam sobre o contexto normativo educacional.

METODOLOGIA

De cunho qualitativo Partindo do contexto, a seguinte problemática. Tecnologia na Educação: Os desafios do coordenador /gestor implementar projeto tecnológico na Escola. É pensar além do uso das tecnologias, de ter um simples acesso às tecnologias digitais, mas considerar os recursos tecnológicos digitais, oferecidos como possibilidades de construção de conhecimentos e de cidadania na Escola. O processo educativo inclui na atualidade a inclusão digital como um elemento fundamental para o desenvolvimento educacional relativamente significativo.

Criar competências e implementar projetos inovador para a utilização dos meios tecnológicos com fluência e criatividade, baseando-se no ideário da escola atual que é a construção da sociedade do conhecimento e da informação Com base neste aporte teórico optamos por uma pesquisa qualitativa, a qual possui um caráter descritivo adotando como procedimento metodológico o aprofundamento do referencial teórico o qual, foi relevante para o estudo.

O tratamento dos dados da pesquisa foi avaliado á luz dos teóricos que trabalham os conceitos utilizados. Portanto evidencia-se que os coordenadores / gestores esta diante de um dos seus maiores desafios que é possibilitar a implantação e acesso às novas tecnologias no ambiente escolar. Pois, ele como mediador da unidade escolar deve ter firmeza e autonomia para buscar soluções eficazes para esta gestão. “O educador precisa internalizar a função das ferramentas tecnológicas buscando renovar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem”. (ALMEIDA, 2009. p. 56), assim esses autores sinalizam que a informática na educação ainda não dominou as ideias dos educadores e talvez essa seja a razão pela qual não esteja firmada no nosso sistema educacional

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. A escola precisa acompanhar essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento. O coordenador /gestor educacional é importantíssimo nesse processo e precisa assumir sua posição de responsabilidade na construção desses diálogos. Ele precisa perceber o contexto educativo como um conjunto de circunstâncias relevantes que “propiciam ao aluno (re)construir o conhecimento dos quais são elementos inerentes o conteúdo, o professor, sua ação e os objetos histórico-culturais que o constituem” (ALMEIDA, 2009, p. 77).

A educação constitui a base de toda a formação e organização humana. Os instrumentos usados durante todo o processo é de extrema importância para construção

e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos. Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-os mais crítico sobre assuntos do cotidiano.

Contudo, é visível a necessidade de adequar o ensino/aprendizagem para que alcancem tais expectativas, criando assim, condições para que permitir conexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa. Grande parte da sociedade, nos mais diferentes setores, incluindo a educação, de acordo com Castell (2009) têm percebido mudanças nas práticas sociais e laborais. A revolução tecnológica adentrou a sociedade no século XX causando transformações visíveis no dia a dia da população.

São intensas as ações relacionadas ao uso das tecnologias, tanto a produção científica e a tecnológica, quanto os demais conhecimentos estão organizados e difundidos basicamente por instituições educativas e de pesquisa, tais como escolas, centros culturais, meios de comunicação de massa, e outras. Nelas, concentra-se o saber separado do trabalho manual, consolidando-se a divisão entre a teoria e a prática. Com os avanços tecnológicos cada vez mais acelerados, os governos demonstram que há uma consciência de que o país necessita de uma Política Pública que efetive essa integração entre as tecnologias e a Educação. E é necessário refletir a respeito da inclusão digital e preparar essa nova geração para usufruir das tecnologias, garantir a cidadania, democracia e a justiça social. No que se refere as mudanças sociais numa sociedade globalizada. Santos (2002), enfatiza que será necessário grandes mutações, principalmente a mutação tecnológica que deve ser utilizada democraticamente a serviço do homem.

Segundo Santos (2002, p.36), as inovações tecnológicas têm produzido transformações na organização social, no trabalho no cotidiano, atingindo assim, toda a sociedade e introduzindo mudanças relevantes no conhecimento, na cultura e nas relações de poder, exigindo das pessoas

Na perspectiva da inclusão e democratização tecnológica surge em 2007 o Programa Nacional de Informática na Escola (ProInfo) que mais tarde após o Decreto nº 6.300, passou a denominar-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional, criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias na rede pública de Educação Básica e de acordo com o seguinte artigo:

- Art. 1o - O Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.
- Parágrafo único. São objetivos do Proinfo: – promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa.

(BRASIL. MEC, 2007)

As informações disponíveis no site oficial do MEC, o programa ProInfo leva às escolas entender que os recurso digital, computadores e conteúdos educacionais, estão disponíveis para uso. Para que as escolas recebam esses benefícios é necessário que Estados, Distrito Federal e Municípios se responsabilizem pela estrutura adequada para receber os equipamentos e laboratórios e ficam responsáveis por capacitar os educadores para uso das tecnologias.

Perceber que é possível utilizar a Tecnologia Digital em todas as modalidades de ensino, é muito gratificante, mesmo com todos os entraves que aparecem em meio ao processo. O coordenador de tecnologia educacional é um profissional importante nessa área e deve apresentar todo o domínio das Novas Tecnologias. Os desafios de implantação de projeto no ambiente educacional é um dos principais objetivos dos envolvidos nesse processo. Apresentar essas tecnologias para alunos, professores, que pouco tiveram, ou não tiveram acesso a elas é uma experiência que deve se vivenciado e compartilhado no meio educacional.

Os mesmos trouxeram seus relatos da interferência que a tecnologia digital faz em seu cotidiano. As experiências demonstra que devem ser estabelecidos pré-requisitos mínimos de capacitação e conhecimentos para o uso das NTICs no contexto educacional, tanto de caráter prático quanto de aprofundamento teórico, que possam levar principalmente os docentes a refletir sobre sua atuação, inclusive no ensino presencial.

Para fortalecer estratégica e politicamente a iniciativa, é imprescindível a preparação e a adaptação dos projetos pedagógicos tecnológico para todos, e mesmo dos

planos de ensino, de forma colegiada, para terem coerência com a nova modalidade adotada.

O dinamismo das novas tecnologias nos impulsiona a entender educação de forma diferente. Leva-nos à reflexão de nossa prática e nos impulsiona a novos paradigmas que reflitam essa necessidade humana de se completar, de desvendar, descobrir e se refazer.

Conforme Luckesi (1986, p.56) tecnologia informacional é a “ forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana” Isso quer dizer que a Tecnologia Educacional é a própria educação, enquanto incorpora, inteligente e politicamente, os artefatos humanos chamados de ponta ou fronteira no processo de avançar na apropriação dos conhecimentos, na formalização da mente, no preparo do educando para lutar por uma vida social, mas digna e, mas justa. As tecnologias da informação e comunicação podem contribuir significativamente nesse contexto, cabendo ao coordenador/professor conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance e oportunizar o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

A proposta da implantação da tecnologia nos ambientes educacionais aprimorar, incrementar e tornar cada vez mais completa as possibilidades de troca de conhecimento, envolvendo e incentivando professores e alunos para que todos tenham as mesmas oportunidades de conhecimentos e aprendizagem durante o processo. A tecnologia, enquanto ferramenta auxiliadora atua no âmbito tentando trazer novas possibilidades e oportunidades de aprendizado. Na realidade educacional na qual estamos inseridos torna-se atraente pesquisar e refletir sobre as metodologias de ensino através do uso da tecnologia digital ou não digital como artefato auxiliador no processo de ensino e aprendizagem. Para Moran (2000, p. 32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos” Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação.

O Coordenador/ Gestor precisa acompanhar a evolução tecnológica, para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz. Porém, para tanto o Coordenador/ Gestor precisam saber selecionar as informações adequadas ao desenvolvimento de aprendizagem, aprender a ter acesso as informações e como

organizar, transmitir, administrar e como disseminá-las, a um novo mundo que se prenuncia. As visíveis mudanças vêm assim, reforçar a necessidade da superação e da concepção da escola, a qual estabelece que todos devessem aprender as mesmas coisas, da mesma forma, sob o olhar atento do professor. A exemplo disso é que, a internet, o computador e outros podem se tornar indispensáveis no âmbito escolar de modo que possamos repensar como as circunstâncias do ambiente educacional. Por isso, André (2004) diz que gerir e referir o sentido serão o mais importante e o professor precisara aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais.

As transformações que vem acontecendo na era da tecnologia, tem provado uma nova reorganização no ambiente educacional. Seja em estrutura física ou de equipamento à eficácia da educação na sociedade atual implicam numa nova organização da escola, no que se refere á melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

As escolas para se tornarem inovadoras precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar. Entretanto, o profissional responsável com os recursos tecnológicos, após adquirir computadores, software e Internet deve informatizar a instituição, integrando todas as informações da escola em banco de dados, possibilitando registrar e atualizar instantaneamente a sua documentação para facilitar as tarefas administrativas da organização. Para isso, o profissional precisa investir em seu domínio técnico e dos demais profissionais da escola, ou seja, capacitá-los para utilização consciente e de forma prática dos computadores. Conectados à Internet e, ainda, incentivar os professores a adquirirem domínio pedagógico, para articular as tecnologias com o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção das novas tecnologias na gestão escolar é fundamental, uma vez que hoje é necessário que cada escola mostre seu projeto educacional, segundo Moran (2000), desenvolver a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola.

É muito importante que a Escola esteja aberta e equipada com recursos tecnológicos de assistência e inovação de possibilidade de uso e estudo para o professor e aluno. Assim professores e alunos irão familiarizar e aprender a trabalhar com as novas tecnologias, através do acesso direto à informação, extraindo delas informações pertinentes e transformando-as em conhecimento. Portanto, as Tecnologias da

Informação (TIC) são ferramentas grandiosas para a educação. A utilização desses recursos constitui um avanço significativo e sucesso escolar. Assim, o conhecimento em informática é uma das novas competências que devem ser adquiridas e desenvolvidas na escola, já que os instrumentos tecnológicos motivam o aprendizado e, além disso, avaliam o que se aprende e ajudam a fazerem descoberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra que a sociedade contemporânea exige cada vez mais profissionais que saibam lidar com o conhecimento e a diversidade de informação. E na educação tem provada uma transformação necessária, contemplando a era da tecnologias de informação, e comunicação. Uma nova realidade, tem mostrado que no ambiente educacional têm despertado cada vez mais o interesse e necessidade de buscar recursos transformadores para metodologias do trabalho pedagógico, tornando-se este movimento desafiador.

Os desafios colocados, atualmente para a educação, passam a exigir também um educador comprometido com sua prática pedagógica. Assim, o coordenador, é o responsável pelo ensino tecnológico, tendo um papel fundamental neste cenário. Comprometido com professor e alunos para que aprenda a utilizar as TIC e orientar os seus alunos a utilizá-las adequadamente, fazendo uso pedagógico delas, não apenas para o entretenimento e diversão, mas como ferramentas potencializadoras do conhecimento.

Além de possibilitar através de laboratório de informática, capacitações para a utilização consciente das TICs, visando facilitar o processo do ensino aprendizagem, para que os mesmos saibam trabalhar com as ferramentas tecnológicas (computador, mídia/internet), extraíndo delas informações pertinentes.

Cabe ainda, implementar um projeto de uso das novas tecnologias a partir do levantamento dos usos atuais dessas tecnologias e planos de ação, ou plano de metas, que tenha como objetivo principal a melhoria do ensino. Contudo o profissional responsável em implementar ações, deve refletir sobre o papel e a importância que a proposta de intervenção aguçar no ambiente educacional.

A participação no fomento à democratização e Perceber que as TIC proporcionam autonomia, inovação e conhecimento, certamente é um novo desafio a ser vencido. Sabe-se que democratizar o acesso as tecnologias é uma meta importante. E

assumir a função de mobilizador, criador e fortalecedor dos dispositivos que implicam nas tomadas de participação coletiva, justificando, deste modo, a formulação da intervenção apresentada.

Tudo evidencia que o coordenador a partir de um conhecimento, técnicas, disponibilidade de ensinar, está junto com possibilidade de intervenção, de práticas inovadoras no fortalecimento e funcionamento implementar um projeto de uso das novas tecnologias melhora o ensino. São esses, os novos desafios a serem enfrentados por todos que fazem parte da instituição escolar, principalmente, do coordenador/gestor escolar que é servir, liderar e compartilhar acertos. Desenvolvendo assim um novo perfil de administração e mobilizador, de educação tecnológica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, F. O. **Educação e desafios**. São Paulo: Editora Acordes, 2004.
- ALMEIDA, M. E. B. de. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de (1996). DOU, Seção I, nº 248, 23/12/96, p. 27.833. 2007.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- LEVY, P. A. **Máquina Universo**. Criação, Cognição e Cultura Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Independência e inovação em Tecnologia Educacional: ação-reflexão**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 1986.
- MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, 2000
- SANTOS, M. **O País Distorcido: O Brasil, a Globalização e a cidadania**. Publifolha: São Paulo, 2002.